



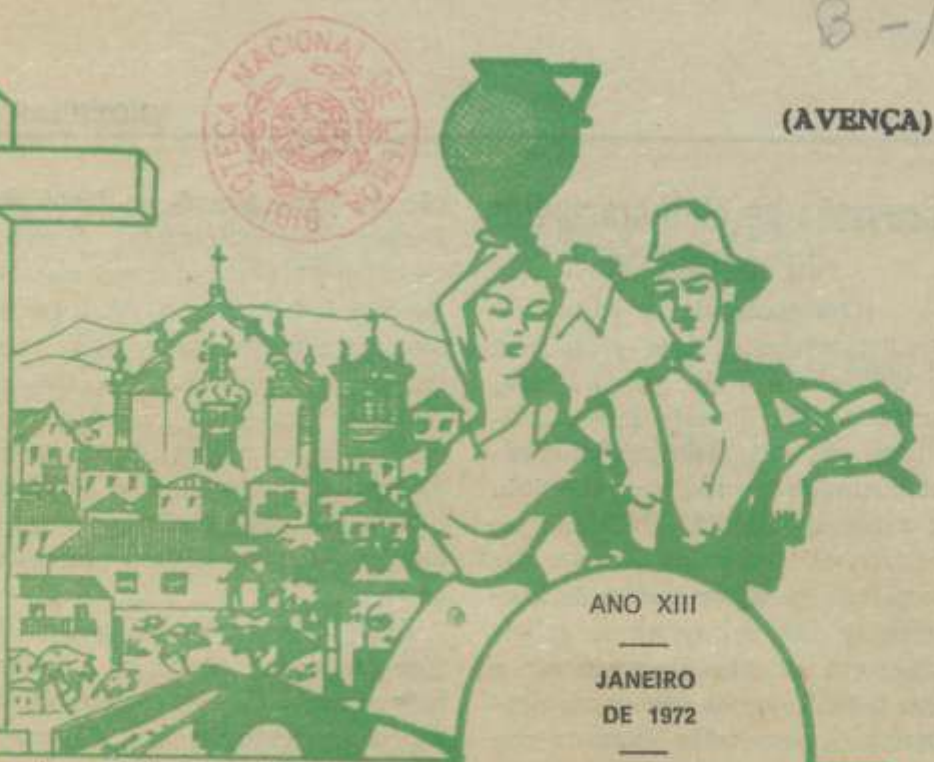
1972

Número 133

B-1025

(AVENÇA)

Notícias de POMARES



ANO XIII

JANEIRO
DE 1972

Comp. e Imp.
Gráfica
de Coimbra

N.
133

Fundador
P.^a Aurélio de Campos

Director e Editor
P.^a MANUEL CINTRA

Propriedade da
Igreja Paroquial

Redacção e Administração
Pomares — Arganil — Telef. 8

SER RELIGIOSO *As nossas Agremiações Regionalistas*

Há dois extremos que se devem condenar e combater: o dos que julgam que religião é, apenas, o cumprimento de muitas práticas e o dos que pensam que, para se ser religioso não é preciso ir à Igreja.

Os primeiros comprometem a religião porque a separam da vida activa e real. Passam, por vezes, muito tempo na Igreja, batem imensas vezes no peito, pertencem a todas as associações e confrarias e vivem, por fora, uma vida sem caridade, justiça e compreensão, dando escândalo aos que não têm fé.

Os segundos são os que dizem «Eu cá tenho a *minha* religião»... Falam muito de religião, por vezes, dão-se como católicos nos recenseamentos e estatísticas, mandam baptizar os filhos, ou casam pela Igreja, porque parecia mal não fazerem estas coisas e querem o Padre nos funerais para maior luzimento e concurso dos fiéis. Mas não entram na Igreja e criticam até todas as leis e ordens da autoridade superior.

Entre estes dois extremos, há o meio termo equilibrado dos que de facto têm a verdadeira noção de religião.

Observam as práticas preceituadas sem fanatismo ou beatismo. Frequentam os sacramentos, porque eles nos foram deixados por Cristo para nosso bem e santificação. São activos na difusão dos ideais religiosos, porque Cristo quer que todos os seus sequazes sejam apóstolos. Na sua vida profissional cumprem com exactidão o seu dever, a exemplo de Jesus que mandou «dar a César o que é de César».

Nas suas relações com o próximo são compreensivos e usam de caridade, porque a lei que nos foi dada é esta «Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» e sabem que devem ver nos outros homens irmãos autênticos e verdadeiros em Cristo.

Religião não é, pois, apenas um cumprimento frio ou farsaico de certas práticas, ou uma vida naturalmente moral e correcta longe das práticas de culto. Mas sim, as duas coisas associadas. Uma vida integral iluminada pela Fé, aquecida na Caridade, recta na Justiça para Deus e os homens.

Viver duas vidas diferentes — uma na igreja outra na rua — é um grande mal que afasta os que não têm fé.

Façamos exame de consciência neste começo de ano, para que possamos depois levar uma vida nova.

Há um ditado que diz: «Ano novo, vida nova». Que 1972 marque por uma vida nova, mais cristã e consciente.

Comissão de Melhoramentos de Sorgaça

LISBOA, 17 — Reuniu no passado dia 9 do corrente a direcção da nossa Comissão. Como tínhamos anunciado realizou-se em Massamá onde se realizaram de futuro até ordens em contrário.

Devemos desde já salientar que esteve muito concorrida, ficando-nos a impressão de que o apelo lançado despertou muitos que andavam dorminhando o sono dos despreocupados. Este facto é consolador pela esperança que nos dá de continuidade para a nossa Comissão e para o regionalismo, bem como da obra dinamizada pelo camarada desaparecido.

A confirmar o que dizemos está o facto de termos entre nós um camarada destas lides, embora

(Continua na pág. 3)

Comissão de Melhoramentos de Vale do Torno

Reuniu no dia 9 de Janeiro a Direcção da Comissão de Melhoramentos do Vale do Torno, tendo-se tratado os seguintes assuntos:

1 — **Cobreadores** — Apresentaram contas da cobrança, à sua responsabilidade, os cobreadores de Lisboa e Monte da Caparica, ficando assim totalmente arrumadas as contas referentes a 1971, pois os cobreadores das áreas do Barreiro e Vale do Torno já tinham liquidado as suas.

A Direcção agradece aos sócios encarregados deste serviço a forma como souberam cumprir a sua missão.

2 — **Excursão às Serras da Lousã e Estrela** — Pelo 1.º Secretário, foi relatado o que se passou na excursão do fim do ano, a qual se pode considerar um êxito, quer no aspecto turístico quer no aspecto financeiro.

No 1.º dia, depois da visita às belas Grutas de Santo António, atravessou-se a Serra da Lousã, completamente coberta de neve, observando-se ali um espectáculo verdadeiramente extasiante e impossível de descrever.

Quando todos já nos preparávamos para passar a noite no alto da Serra dentro do autocarro, pois o nosso motorista não se queria aventurar mais para a frente, pois a neve já quase não deixava ver a estrada, apareceu-nos pela frente um autocarro da carreira que descendo a serra nos abriu dois sulcos na estrada por onde conseguimos convencer o nosso motorista a prosseguir a viagem.

(Continua na pág. 3)

OBRAS DE AFORMOSEAMENTO DA IGREJA

Continuamos a aguardar oportunidade para uns pequenos arranjos no soalho e bancos da nossa igreja.

Recebemos mais os seguintes donativos que, reconhecidos, agradecemos:

Com 100\$00 — Manuel Domingos Marques — Espinho; Alfredo Bento — Agroal; José Antu-

nes e D. Zulmira Dinis Cosme — Pomares.

Com 70\$00 — Carlos Ferreira Nunes Pereira — Foz da Moura.

Transporte	135.434\$40
Donativos	470\$00

A transportar	135.904\$40
Bem hajam.	

Comissão de Melhoramentos de Sorgaços

(Continuado da 1.ª pág.)

no Sarzedo, e ainda o nosso bom amigo chefe Pais que à nossa terra o estão ligando laços familiares. As suas palavras foram reconfortantes e muito os admirou a nossa actividade e dedicação ao serviço de uma causa comum. Na realidade só quem assiste às reuniões se pode aperceber da actividade que se está desenvolvendo e que a muitos passa totalmente despercebida ou estão julgando que está apenas restrita à construção da estrada.

Devemos lembrar que muitos outros assuntos aparecem todos os dias e aos quais é necessário procurar dar o devido andamento. A prová-lo está o monte de correspondência que em todas as reuniões é apreciada.

HOMENAGEM — Por proposta do nosso presidente do conselho fiscal, sr. Joaquim Pedro, ficou decidido que em data oportuna se mande proceder à construção de um busto do nosso querido presidente, a fim de ser colocado no nosso largo, logo que este esteja pronto. Este será um marco indelével que no tempo ficará a perpetuar quem foi Abílio Nunes Barroja, o grande impulsionador do progresso da nossa terra. Pretende-se que seja uma oferta de todos os sorgaçosenses e para já temos como primeira contribuição 15 contos do autor da ideia. Oportunamente será aberta a respectiva subscrição.

Mais se decidiu ainda no campo de homenagens, que à rua do povo que vai ser arranjada logo que o tempo no-lo permita, seja dado o nome de Joaquim Marques, outro grande regionalista já desaparecido também do nosso convívio, e que foi durante cerca de 18 anos presidente do conselho fiscal. Embora esta rua não fosse a mais indicada para o fim que se pretende, não deixa contudo de merecer a denominação que lhe vamos dar, pois que o seu nome se encontra ligado, de modo muito especial, às obras de remodelação por que a nossa capela passou e localizada na referida rua. Vamos solicitar à nossa Junta de Freguesia e à Câmara a necessária autorização para afixação da respectiva placa toponímica.

Deste modo ficamos com as ruas da nossa terra quase todas denominadas, ao mesmo tempo que vamos homenageando camaradas desaparecidos e que muito contribuíram para o seu engrandecimento.

RUA DO POVO — Foi deliberado dar-se andamento às obras de beneficiação desta rua visto ser uma urgente necessidade pelo seu péssimo estado, especialmente neste tempo invernal. Para este arranjo contamos com a colabora-

ção da Junta através do Plano de Pequenos Melhoramentos Rurais. Desta nossa decisão demos conhecimento à delegação, a quem pedimos a sua melhor colaboração, pois melhor do que nós estão dentro deste melhoramento. Igual comunicação se fez à Junta dando conta da nossa resolução e a solicitar toda a sua colaboração por estarmos sujeitos a algum problema extra.

ESTRADA — Pelo nosso actual vice-presidente acabamos de ter conhecimento de certos descontentamentos existentes nas Casarias causados pelo trabalho da estrada. Certamente que ninguém contava que a mesma passasse pelo ar e sem dar o menor estrago. Ora todos nós sabemos que em obras desta envergadura alguém terá de ficar prejudicado aparentemente. Pois quem sabe se os que agora se consideram prejudicados serão os mais beneficiados daqui por alguns meses? O futuro se encarregará de demonstrar de que lado está a razão. Lembramos que ao iniciarmos os trabalhos em Casarias e contrariamente ao que esperávamos, pois contávamos recomençar em Sorgaços, pedimos a todos os casarienses a sua melhor colaboração e a melhor compreensão, igualmente formulando idêntico apelo através da sua Liga que nos prometeu e deu especial colaboração na resolução dos terrenos junto dos seus proprietários, facto que na devida altura salientámos. No entanto, o nosso calo nestas andanças deixava-nos certas dúvidas sobre todas as facilidades encontradas, pois mais tarde apareceriam as exigências, como, de facto, está a acontecer. Dentro do que for possível, iremos tentar resolver tudo pelo melhor, pois de forma alguma pretendemos criar ou que nos criem problemas que nunca tivemos até hoje, e como é do conhecimento de todos já metemos a foice em ceara alheia com a construção do ramal para o Barrigueiro de responsabilidade da nossa Comissão. Lamenta-se e é pena que o nosso esforço ainda seja tão mal compreendido por uns tantos a quem procuramos dar aquilo a que todo o cidadão tem direito, pois que o melhoramento em causa, a todos os habitantes das nossas terras, vem proporcionar um melhor meio de vida. Já alguém terá pensado que antes de haver a estrada um médico para ir às nossas terras demorava de 2 a 3 horas e que hoje pode levar de 20 a 30 minutos? Se isto se pode considerar um benefício que a nós parece dos maiores, cabe-nos ainda procurar quantas vidas muitas vezes se salvam apenas por um minuto, e só isto bastaria se outros benefícios não tivessem já surgido para que o nosso trabalho merecesse um pouco mais a compreensão de todos.

LIMPEZA — Para que as valetas da estrada ficassem devidamente limpas depois do alcatroamento, foi necessário a nossa Comissão contribuir com a importância de 2.100\$00, o equivalente a 50 % do custo desse trabalho. Este facto é para lamentar uma vez que a estrada foi dotada de um cantoneiro há já alguns anos, talvez por nossa interferência nesse sentido junto das entidades competentes. No entanto e, por motivos que desconhecemos, o citado cantoneiro desapareceu do local há muito mais de um ano sem que as valetas ou a estrada voltassem a ter qualquer assistência, até ao seu alcatroamento. Receando que tal estado de coisas se mantenha, o que esperamos não venha a acontecer, procuramos de colaboração com o sr. empreiteiro dar-lhe a limpeza necessária com vista ao inverno presente. Para este facto, chamamos a atenção da nossa Câmara através do seu chefe de conservação, sr. Teixeira, uma vez que faz parte da sua rede.

COBRANÇA — De novo apelamos para os nossos colaboradores encarregados da cobrança, o favor de procederem, logo que possível, à arrumação das suas contas, a fim de podermos realizar a nossa assembleia oportunamente.

BARBEIRO — Para que possa servir os seus clientes comodamente e acabe de vez na nossa terra o encosto da cabeça à parede, quando se está fazendo a barba, já que para cortar o cabelo não podia ser, embora fosse pouco cómodo, era sem dúvida o mais prático com o material existente até agora.

Pois caros conterrâneos, essa prática vai acabar graças à humanidade do nosso prezado consócio, sr. Armando Nunes Pedro, que acaba de nos oferecer óptima cadeira própria para a actividade do barbeiro, assim acabando com o que até agora se podia chamar um castigo. Pensando interpretar o desejo de todos os sorgaçosenses, aqui deixamos ao bom amigo e prezado consócio, os nossos melhores agradecimentos na certeza de que esta não será a sua última oferta.

ELECTRIFICAÇÃO — Continuamos lutando pela realização deste melhoramento esperando a todo o momento a sua participação. Numa altura em que tanto se fala em decretos sobre electrificações, lamenta-se que a participação de projectos aprovados demore tanto tempo e as nossas aldeias continuem às cegas.

CARREIRA — Mais uma vez oficiámos à Arganilense no sentido de sabermos o que há de concreto sobre esta nossa pretensão, que consideramos da maior justiça. Aguardamos a resposta que esperamos seja a que desejamos.

A Direcção



Contribuíram espontaneamente para a vida do nosso jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos:

Com 180\$00 — Carlos Ferreira Nunes Pereira (9 anos) — Lisboa.

Com 120\$00 — Adelino Costa da Fonseca (6 anos) — Lisboa.

Com 100\$00 — Pierre Mabit — França.

Com 90\$00 — José Simões (9 anos) — Pomares.

Com 80\$00 — Ramiro Cosme da Costa (2 anos) — S.P.M. 4626.

Com 60\$00 — Eduardo da Costa (6 anos) — Pomares.

Com 50\$00 — Mário Marques Domingos — Sorgaços; Maria de Jesus Martins, Maria da Conceição Marques Ribeiro, Adelino Marques e José Dinis Rosa — Lisboa; e Aníbal Dinis — Pomares.

Com 40\$00 — Joaquim Gonçalves Castanheira — Pomares; Alfredo Bento (2 anos) — Cova da Piedade.

Com 30\$00 — Maria Cidalina Marques — Lisboa.

Com 25\$00 — Luciano Ribeiro — Lisboa; António Nunes Ribeiro — Carnaxide; Manuel Henriques da Costa — Camarate.

Com 20\$00 — Joaquim Francisco da Costa — Lavradio; Lídia do Rosário Saraiva Miranda, Victor Manuel Gonçalves Pereira, António Pinheiro, Acácio Joaquim, António Joaquim Martinho, António Madeira e Luciano Alves — Lisboa; Isaura Fernandes e José Marques da Costa — Agroal; José Pereira Duarte, D. Lucinda dos Anjos Marques Borges, António Hilário dos Santos, António dos Santos Águas e Acácio de Oliveira (2 anos) — Almada; José Coisinha — Seixal; Fernando Gonçalves — Cova da Piedade; António Francisco Marques — Monte da Caparica; Ernesto Nunes Castanheira e Maria da Assunção Castanheira — Pomares; José Antunes — Queluz.

Com 15\$00 — Aníbal da Gama Marques — Almada; Joaquim Ribeiro — Pomares; Belmira de Jesus — Espinho; Maria do Nascimento Pereira — Sobral Magro; António Gonçalves Júnior — Barroja; e José Castanheira dos Santos — Corgas.

Com 12\$50 — Maria da Assunção — Espinho; João Cosme da Fonseca — Torrão (Pomares); Aníbal da Cruz Marques — Vale do Torno.

Com 10\$00 — Cidalina Cosme da Costa — Agroal; Manuel Francisco — Foz da Moura; Alvaro Antunes Bernardo — Almada.

Comissão de Melhoramentos do Vale do Torno

(Continuado da 1.ª pág.)

Com um atraso de 4 horas chegámos a Arganil, pelas 23 horas, onde nos esperava mais um contratempo pois encontrámos encerrada uma das três pensões onde tínhamos reservado dormida para os 56 viajantes.

Com a boa vontade dos proprietários das pensões Floresta e Acácio e dos próprios excursionistas, conseguimos resolver o problema e cerca da 1 hora da manhã tudo descansava das canseiras e tormentos da viagem.

No dia seguinte partimos pelas 8 horas e depois de algumas hesitações em Seia, resolvemos tentar a travessia da Serra da Estrela, por Unhais da Serra, Loriga, Teixeira e Tortozendo, o que com alguma dificuldade foi conseguido, tendo sido o nosso autocarro o primeiro e possivelmente poucos houve que por aquele percurso chegaram naquele dia à Covilhã.

Resta acrescentar que quando o autocarro precisava de «ajuda» para andar, enquanto uns empurravam, outros mais brincalhões, faziam ski (?) em cima de sacos de plástico, deslizando pela encosta da Serra.

Enfim, depois de 3,5 horas de viagem percorremos cerca de 70 kms. e chegámos à Covilhã, onde não nos foi autorizado subir às Penhas da Saúde.

Assim passámos o dia na completamente branca cidade da Covilhã e quando ao fim da tarde iniciámos o regresso, mal sabíamos o que ainda tínhamos de passar até chegar a Castelo Branco, numa viagem de «apenas» 4 horas e onde nas curvas todos os homens tinham de «segurar» o autocarro para não resvalar para as bermas. Resta acrescentar que nas paragens maiores os brincalhões do «ski» não perdiam tempo e verificámos que até a estrada era para eles uma boa pista.

Finalmente pelas 4 horas da manhã chegámos a casa, (o programa previa a chegada para as 22 horas), cansados mas felizes, pelos vários espectáculos maravilhosos que tínhamos tido a felicidade de ver.

O êxito leva-nos a organizar novas excursões e assim temos:

3 — **Novas Excursões** — Resolvemos organizar no corrente ano três excursões a:

— Algarve — Amendoeiras em flor, nos dias 4 e 5 de Março.

— Fátima e Grutas de Santo António, no dia 7 de Maio.

— Santuário da Senhora das Preces, com passagem pela Serra da Lousã, Arganil e Serra do Açor, nos dias 1 e 2 de Julho (Espírito Santo).

Logo que se saibam os preços, daremos publicidade dos itinerários completos.

4 — **Novos Sócios** — Foram aprovados mais cinco novos sócios: Manuel Mendes, de Angola (Nova Lisboa); Isilda Fonseca Costa, de Moçambique

NOTAS SOLTAS

Por A. J. Leitão

MISSAS DE NATAL — A missa de Natal mais cintilante é celebrada todos os anos nas minas de sal gema de Vielicza, na Polónia, onde a capela de Santo António foi inteiramente construída no sal, no século XVII, no centro de uma verdadeira cidade subterrânea, igualmente toda de sal. O altar, o crucifixo, o púlpito, os lustres, as estátuas, tudo é de sal. O acesso à capela é dado por cento e setenta degraus talhados no sal. Nada existe de mais feérico do que a sua iluminação fazendo cintilar milhares de fogos irisados em toda a nave-

MAGNIFICA EXCURSÃO PELA PÁSCOA

Saída de Lisboa com destino Coja, Barril de Alva, Vila Cova do Alva, Avô, Pomares e Anseriz.

Saída de Lisboa, dia 30 de Março às 14 horas do Largo Martim Moniz junto à capela de N. S. da Saúde.

Regresso de Anseriz no dia 2 de Abril, às 15 horas, passando por Pomares, Avô, Barril do Alva, Coja e Coimbra.

Inscreve-se já neste passeio, visitando a sua terra nas festas da Páscoa, viajando em ambiente de grande confraternização. Podendo fazer a sua inscrição na Rua Fernão de Magalhães, 32, na Rua da Cruz de Santa Apolónia, 84, Escadinhas do Bairro América, 6-r-c..

Ou pelos Tels. 847198-369531.

Adelino Ramos de Almeida

(Beira); Manuel Sobral Damas, da Amora; D. Alice Conceição Lourenço, do Monte Caparica e Rogério Gonçalves Lopes, de Lisboa.

Continua pois com o melhor êxito a campanha em boa hora iniciada.

5 — **Assembleia Geral** — Foi marcada para o próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 15 horas, a Assembleia Geral da Comissão, para apresentação de contas e eleição de Corpos Gerentes para 1972, a qual se realizará no Monte da Caparica.

Espera-se e deseja-se que à mesma compareça elevado número de sócios.

Carlos Lourenço

FRATERNIDADE — Entre os cavaleiros, a fraternidade não era palavra vã. O sacerdote que recebia o juramento dos dois irmãos dividia a hóstia entre eles. Estes comprometiam-se a defenderem-se mutuamente contra todos, a dividirem entre si os despojos e a usarem um para o outro uma fé inviolável. O hábito da fraternidade de armas é muito antigo. Encontra-se na Grécia clássica e entre os antigos germanos. É um vestígio de costumes que parecem ter sido comuns a todos os povos numa dada ocasião do seu desenvolvimento.

POLÍCIAS FEMININAS EM LISBOA — A partir de 14 e 15 do corrente mês, a P. S. P. de Lisboa contará no seu efectivo duzentas agentes femininas. Para o bom cumprimento da sua missão na luta contra o crime, as novas agentes terão de frequentar aulas de ginástica, de judo e de tiro.

ABONO DE FAMÍLIA — Foi aumentado para 160\$00 mensais o abono de família de descendentes, que anteriormente era de 100\$00 e cujo novo regime entrou em vigor desde 1 de Janeiro de 1972.

UMA QUADRA

A saudade, se a sentimos,
É como a sombra veloz:
Quanto mais dela fugimos,
Mais perto fica de nós.

FESTAS DA FREGUESIA

Para o presente ano, estão previstas as seguintes festas a realizar na freguesia:

POMARES:

Ss.mo Sacramento — 20 de Agosto;
Rouxinóis — 9, 10 e 11 de Setembro;
Nossa Senhora de Fátima — 17 de Setembro.

AGROAL:

10 de Setembro

FOZ DA MOURA:

16 de Setembro

SOBRAL MAGRO:

3 de Setembro

SOBRAL GORDO:

15 de Agosto

PORTO SILVADO

16 de Julho

VALE DO TORNIO:

23 de Setembro

BARROJA:

9 de Setembro

CORGAS:

6 de Agosto

SOITO DA RUIVA:

10 de Agosto

SORGAÇOSA:

18 de Junho

PAULO VI:

A dimensão moral e espiritual

continua decisiva

Cidade do Vaticano, 8 — Paulo VI afirmou hoje que os educadores devem substituir a severidade pela persuasão e pelo optimismo, numa época em que os jovens são «terrivelmente alérgicos» a tudo o que se pareça com repressão.

Dirigindo-se aos quatrocentos participantes na reunião internacional de estudo sobre «A Escola na sociedade tecnológica», que se está a realizar em Roma, o Santo Padre salientou que a educação moral se tornou cada vez mais difícil.

«Os jovens de hoje rejeitam tudo o que se apresente com carácter repressivo, tudo o que seja uma limitação injustificada de liberdade — declarou o Sumo Pontífice. Por conseguinte, as referências às regras morais, se quisermos que elas sejam aceites, devem aparecer sempre não como um elemento negativo, uma limitação, mas como uma promoção, uma elevação, um passo em frente».

«Uma moral optimista — prosseguiu Paulo VI — deve ser o clima destes jovens e não há dúvida de esta é a mais difícil tarefa que os educadores têm de encarar nos dias de hoje».

O Papa sublinhou que é necessária uma pressão contínua nos princípios morais, como por exemplo o respeito pela pessoa humana, porque «mais tecnologia sem moralidade pode tornar-se num instrumento de escravização, em vez de libertação».

«Devemo-nos convencer — acrescentou o Santo Padre — de que a grande transformação da História que se desenrola diante dos nossos olhos, e para a qual podemos dar o nosso contributo, não consistirá unicamente numa transformação de técnica económica. A dimensão moral e espiritual continua decisiva.» — (ANI).

V Á R I A

Foi em 16 línguas que o Papa Paulo VI desejou para o mundo um Bom Natal na alegria de Cristo

Na sua mensagem de Natal dirigida a todo o mundo o Papa Paulo VI, concluiu a sua mensagem com um «Bom Natal na Alegria de Cristo» em 16 línguas, entre as quais o chinês, o russo, o francês, o grego, o espanhol, o português, o alemão, o holandês, o polaco e o inglês.



POMARES

SERVIÇO MILITAR — Encontrou-se em Moçambique, em missão de soberania, o 1.º Grumete Jorge Nunes Francisco, filho do sr. Abílio Lopes Francisco e da sr.ª D. Adelina Nunes, da Portelinha.

★ Foi isento do serviço militar, por uma junta médica, o jovem Amílcar Manuel dos Anjos Fernandes, filho do sr. Américo Fernandes e da sr.ª D. Isaura dos Anjos Fernandes.

★ Embarcaram para Angola, em defesa da Pátria, os jovens Ramiro Cosme da Costa, filho do sr. José da Costa (Conde) e da sr.ª D. Idalina Cosme, e Jorge Martins Gonçalves, filho do sr. António Gonçalves e da sr.ª D. Mabilia da Conceição Martins.

FALECIMENTO — Faleceu, repentinamente, no Sanatório do Caramulo, onde se encontrava há uns anos, o sr. José Simões, de 72 anos de idade, e viúvo de Aurora Alves Simões.

Era pai dos srs. António Alves Simões, João Alves Simões e D. Maria Augusta Alves Simões, todos casados.

O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre para o cemitério de Pomares e foi precedido de missa de corpo presente.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Seus filhos João Alves Simões e António Alves Simões agradecem reconhecidos a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde, durante o internamento, e acompanharam à última morada, ou de qualquer forma manifestaram a sua amizade neste doloroso transe por que passaram.

SOBRAL MAGRO

A NOSSA CAPELA — Como é já do conhecimento geral, a nossa capela que se encontra quase em ruínas, em breve irá beneficiar de uma reparação geral. Ultimam-se os projectos para que a obra seja posta a concurso. É mais uma obra de odos nós que ficará a perpetuados nós que ficará a perpé-bairrismo.

NOVO MILITAR — Assentou praça, em Aveiro, o jovem Victor Manuel Gonçalves Pereira, filho do sr. Manuel Francisco Pereira e da sr.ª D. Deolinda Inácio.

SOBRAL GORDO

Regressou de Angola, onde durante 25 meses defendeu a Pátria, o sr. António da Silva Simões, da Foz da Moura, casado com a sr.ª D. Diamantina da Conceição Simões, desta povoação.

PORTO SILVADO

Partiu para a Guiné, em missão de soberania, o jovem Rogério Marques Moreira, filha do falecido Artur Moreira e da sr.ª D. Maria Marques da Costa.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Durante o passado ano de 1971, houve na freguesia, o seguinte movimento demográfico:

Nascimentos, 5; Casamentos, 12; Óbitos, 15.

Este movimento está, assim, dividido pelos diferentes lugares da freguesia:

POMARES:

Nascimentos, 3; Casamentos, 2; Óbitos, 4.

AGROAL:

Nascimentos, 0; Casamentos, 0; Óbitos, 1.

FOZ da MOURA:

Nascimentos, 0; Casamentos, 1; Óbitos, 1.

BARRIGUEIRO:

Nascimentos, 0; Casamentos, 1; Óbitos, 2.

SORGAÇOSA:

Nascimentos, 0; Casamentos, 1; Óbitos, 2.

SOBRAL MAGRO:

Nascimentos, 0; Casamentos, 0; Óbitos, 2.

SOBRAL GORDO:

Nascimentos, 0; Casamentos, 1; Óbitos, 0.

ESPINHO:

Nascimentos, 0; Casamentos, 0; Óbitos, 0.

PORTO SILVADO:

Nascimentos, 0; Casamentos, 0; Óbitos, 0.

VALE DO TORNO:

Nascimentos, 0; Casamentos, 0; Óbitos, 1.

BARROJA:

Nascimentos, 0; Casamentos, 1; Óbitos, 0.

CORGAS:

Nascimentos, 0; Casamentos, 1; Óbitos, 1.

SOITO DA RUIVA:

Nascimentos, 2; Casamentos, 4; Óbitos, 1.

MAIS RELIGIÃO E MENOS LAMENTAÇÃO

★ Tem havido nestes últimos anos uma verdadeira guerra entre duas correntes ideológicas (e não só religiosas): defesa encarniçada de tudo o que é tradicional (seja bom, ou menos bom) e por outro lado recusa sistemática de tudo (ou quase) o que nos foi legado pelos antepassados. Isto ainda era o menos, desde que não se fosse para extremismos, num campo ou noutro. Rssalvado o essencial, o resto podia ficar ao critério de cada um.

O pior foi surgir uma leva de pessimistas e «velhos do Restelo», timoratos e derrotistas paralisantes, mesmo disfarçados de agitação agressiva. Ficaram no «Restelo» a manear a cabeça, a remoer lamentos, a vomitar maldições, a profetizar desgraças...

«Se eu fosse diabo — escreve Martin Descalzo — não me preocuparia tanto a difundir a heresia, mas sim a amargura e o desalento que são as grandes heresias de hoje».

★ Os «profetas da desgraça» — foi assim que a bom Papa João XXIII lhes chamou — nada fazem para que o Mal ou os males desapareçam. Em tudo vêem ruína e maldade. Não praticam a Religião porque no seu meio ambiente isso não é possível: todas as pessoas são más, hipócritas, interesseiras, a começar pelos sacerdotes e filiados nos movimentos apostólicos.

São os tais que espalham aos quatro ventos a eminência do fim do Mundo.

★ Se com dúvidas ou meras opiniões não se levantam catedrais, com pessimismo nada se constrói — a não ser refúgios e trincheiras — nem se vai a parte alguma.

Os derrotistas e pessimistas sofrem com prazer a sua doença. Defendem-na como se fora a melhor das saúdes ou o melhor dos estados. E alimentam-na, mascarando com avidez as misérias e

escândalos do nosso tempo, como os toxicómanos mascam a marijuana. E se o nosso tempo apresenta boas abertas, ar fresco e renovador, Sol a brilhar para todos e chuva a cair sobre bons e maus, se o Espírito de Deus se manifesta vivo e actuante mesmo entre os considerados pecadores — os «samaritanos» do Evangelho — inquietam-se e revoltam-se. E tal como os viciados da droga buscam «pontas» abandonadas para matar o vício e as passam de boca em boca para uma alivante puxadela, eles buscam e rebuscam resquícios de escândalos, hipóteses de heresias, para alimentar seu conforto, suas «razões», seu estado.

Tudo lhes serve para defender a sua tese — «o mundo está perdido, ninguém se salva» — e aí de quem lhes quiser demonstrar o contrário: enterram-se os vivos e desenterram-se os mortos.

★ Que os pagãos sejam pessimistas, vá lá, tem razão de ser. Mas que aqueles que se dizem discípulos de Cristo professem tal ideologia, parece incrível.

Então, se o Mundo está perdido, para que veio Cristo ao Mundo, para que foi a sua Morte e Ressurreição?! «Cegos, condutores de cegos» — já o afirmava Jesus...



BARROJA — POMARES



Albertino Alves Castanheira

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Cidália da Assunção Gama Castanheira e Virgílio Alves da Gama Castanheira, participam às pessoas conhecidas e amigas, que serão celebradas duas missas às 12,15 e 19,15 horas, na Capelinha do Hospital de Arroios, em Lisboa, no dia 7 do próximo mês de Fevereiro, pelo eterno descanso do seu saudoso marido, e extremoso pai.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Lisboa, Janeiro de 1972.

Cidália da Assunção G. Castanheira

Os nossos pobres

Recebemos, no passado ano, para os mais necessitados da nossa freguesia — 1.385\$00.

Para o presente ano temos as seguintes lembranças, que agradecemos:

Com 50\$00 — D. Maria do Patrocínio Ferreira, por alma de seu marido Germano Marques, da Foz da Moura.

Com 20\$00 — António Joaquim Martinho — Pomares.

A transportar — 70\$00.

